

DAS

Alerta chegou às sete

MARTA CAIRES
mcaires@dnoticias.pt

O primeiro pedido de ajuda chegou às sete da tarde para os Bombeiros Voluntários Madeirenses, mas depressa se percebeu que a situação era mais grave. Perto de 200 pessoas tinham ficado retidas por um nevão inesperado nas serras do Areeiro. Sem maneira de sair da serra, foi lançado o alerta à Protecção Civil.

As duas corporações de bombeiros - municipais e voluntários -, elementos da Polícia Florestal, PSP, escavadoras de empresas privadas, Cruz Vermelha, Protecção Civil, empresa de safari e o clube de todo-o-terreno. Os meios que se entendeu necessário para iniciar o resgate que, no entanto, só começou a ser feito pelas dez da noite.

Antes, explicou o director regional de Florestas, foi necessário limpar a neve da estrada, tanto a que liga o Monte ao Poiso, como a

que vai até ao Areeiro. Os bombeiros foram até o pico, mas as pessoas retidas estavam, na sua maioria, concentradas na zona do portão norte do Parque Ecológico. Só depois de limpo, foi possível fazer o resgate, à cautela por ser noite, por estar ainda a nevar, estar muito frio e o piso muito escorregadio.

Os bombeiros - que dividiram a sua área de buscas - conduziram as pessoas para o Poiso, onde foi montado o centro de apoio da Protecção Civil no Posto Florestal. Quem quisesse, podia ficar por lá, quem estivesse em interessado em chegar a casa podia seguir nos jipes dos voluntários até ao Terreiro da Luta, onde os aguardavam os familiares e amigos.

Apesar das circunstâncias e das condições da estrada, apesar dos conselhos dos bombeiros e da polícia, não foi fácil trazer alguns dos retidos pela neve, muitos insistiam que não abandonavam os carros na neve. No entanto, neste

resgate não estavam incluídos os carros.

Segundo Rocha da Silva, nas buscas efectuadas ontem à noite não foram encontradas pessoas acima do portão norte. No entanto, foi deixado um carro no topo do Pico do Areeiro. Aliás, de início, pensou-se mesmo que seria necessário encaminhar as pessoas retidas nesta zona mais alta para as instalações de apoio ao radar.

As informações da PSP asseguram que a estrada para o Areeiro foi cortada às quatro e meia, mas a verdade é que muitos foram os que subiram depois dessa hora. Ou seja, foram mesmo apanhadas pelo nevão inesperado. A neve começou a cair com muita intensidade a partir das seis da tarde.

Depois do primeiro impacto, gerou-se a confusão e, segundo relatos, houve alguns momentos de pânico. Os carros ficaram atravessados na estrada e as pessoas dentro dos carros, algumas decidiram caminhar a pé.



Equipas de socorro começaram resgate às dez da noite.

FOTOS HÉLDER SANTOS/ASPRESS/JOÃO GOMES

Falta de meios e 'Poiso' fechado

MIGUEL SILVA
msilva@dnoticias.pt

Só ao fim do dia é que João Gomes decidiu subir ao Areeiro. Chegou à zona do Poiso pelas 17h30 e subiu sem dificuldades no seu 'Land Rover'. Antes das 18h00 estava no cume do segundo pico mais alto da Madeira. "De repente, fomos surpreendidos por um nevão", relata esta madeirense que horas depois ainda demonstrava um misto de inquietação e revolta.

Gomes iniciou a descida mal se apercebeu do agravamento das condições. Mesmo assim, já encontrou carros ligeiros na berma da estrada

e até gente a descer a pé, em pânico.

Depois de esvaziar um pouco os pneus do seu carro, João Gomes chegou em segurança à zona do Poiso. E aí constatou o que lhe pareceu uma impensável falta de meios: o jipe da Polícia não tinha correntes de neve. Encontrou também um carro dos bombeiros com correntes apenas nas rodas dianteiras. E mais tarde passou por agentes da PSP que "faziam o seu melhor" a tentar subir a pé, pois o carro em que seguiam terá ficado a meio caminho.

Mas o que mais revoltou este madeirense foi ter encontrado a Casa de Abrigo do Poiso fechada por volta das 20h30. João Gomes não com-

preende como pode um restaurante daqueles, no meio da serra, fechar as portas quando estavam dezenas de pessoas para cima que provavelmente precisariam de um café quente ou de uma refeição.

Outro aspecto a merecer reparo foi a aparente descoordenação das autoridades. Quando chegou ao Poiso terá sido aconselhado a descer pelo Monte, mas alguns quilómetros depois descobriu que essa estrada não estava transitável e teve de recuar e descer pelo Santo da Serra. Apesar de tudo, sublinha o empenho da PSP e dos Bombeiros, mas não entende a falta de meios e o fecho do restaurante.

Limpeza também no lado do Ribeiro Frio

Ao fim do dia uma escavadora fazia de limpa-neves na estrada que liga a zona das Feiteiras, acima do Ribeiro Frio, ao Poiso. Curiosamente, a neve que caiu durante o dia atingiu sobretudo a descida para o Monte, mas à tarde chegou ao outro lado da montanha.

Carrinhas de doentes deram ajuda

Para transportar os cidadãos cujas viaturas ficaram bloqueadas no Areeiro, foram utilizadas carrinhas da empresa de transporte de doentes, com capacidade para 19 pessoas. Uma forma de agilizar o resgate, depois de horas de bloqueio e algum pânico.

Nem todos aceitaram deixar o carro

Alguns condutores mostraram grande resistência em deixar as suas viaturas na serra. Apesar do risco de passar a noite com temperaturas bastante baixas na zona do portão Norte do Chão da Lagoa, teimavam em não seguir as indicações da Polícia Florestal ou da PSP. Houve momentos de tensão.

Problemas na zona do Portão Norte

Já esta madrugada, cerca da meia-noite e meia, as equipas de resgate continuavam a debater-se com problemas para evacuar as pessoas na zona do Portão Norte do Chão da Lagoa. A descida da temperatura e o facto da neve ter-se transformado em gelo, complicavam as operações.

Pelo menos 50 foram assistidos pela EMIR

O responsável pela EMIR, Eugénio Mendonça, confirmou ontem de madrugada que pelo menos 50 pessoas foram assistidas. À mesma hora, fonte policial confirmava à Lusa que todos as pessoas retidas estavam a ser retiradas em camiões do exército.

Protecção Civil com tenda preparada

O Serviço Regional de Protecção Civil tinha, à hora do fecho desta edição, uma tenda preparada para montar na zona do Terreiro da Luta para dar apoio às pessoas que fossem sendo evacuadas. As últimas informações davam conta que o dispositivo não tinha sido ainda utilizado.

acompanharam na 'aventura'.

Porque foi isso que aconteceu, uma aventura. Famílias inteiras, com pessoas idosas, mulheres grávidas, bebés, decidiram aproveitar o final de domingo para ver a neve, mas acabaram por ver neve de mais.

O manto branco não se confinou às zonas mais altas, estendendo-se até à recta na Ribeira das Cales onde a circulação automóvel era um pesadelo. "Nunca vi nada assim, nunca tive tanto frio", admite Luís, 'acabadinho' de chegar ao Terreiro da Luta. "Neve? Já vi o suficiente para uma vida", responde, sorrindo, à brincadeira de um dos polícias.



www.dnoticias.pt
VEJA MAIS IMAGENS DO 'NEVÃO'
E UM VÍDEO FEITO ONTEM À TARDE
NAS SERRAS MADEIRENSES